

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 25/11/2002 Hora :

Título: Avicultura de corte Fonte:

Autor : Roberto de Andrade Silva

Matéria:

- Preços ao produtor, atacado e varejo

No Paraná, em outubro, o preço médio estadual do frango vivo ao **produtor** ficou em R\$ 1,12/kg, 9,8 % acima do verificado no mês de setembro (R\$ 1,02/kg) e 20,4 % ao praticado em janeiro de 2001.

Na semana de 18 a 22/11, o preço médio estadual fechou em R\$ 1,23/kg, o que significa uma alta de 9,8 % sobre a cotação média de setembro, tendo ficado estável nestes patamares em relação à semana anterior.

No dia 25 de novembro, o SIMA - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MERCADO AGRÍCOLA registrou um preço médio estadual do frango vivo ao produtor de R\$ 1,21/kg, variando para as várias regiões do Estado nos níveis de R\$ 1,00 a 1,10 (Umuarama), R\$ 0,92 (Toledo), R\$ 1,40 a 1,50 (Maringá e Londrina) e R\$ 1,25 a 1,50 (Cascavel).

Os preços recebidos pelos produtores pelo quilo do frango de corte, vigentes na semana iniciada dia 25/11, nos vários Estados do país foram os seguintes: Santa Catarina (R\$ 1,10), Rio Grande do Sul (R\$ 1,12), São Paulo (R\$ 1,45), Rio de Janeiro (R\$ 1,35) e Minas Gerais (R\$ 1,40).

No **atacado**, o preço médio do frango resfriado em outubro, ficou em R\$ 2,06/kg, 12,6 % acima da média estadual observada em setembro (R\$ 1,83/kg), sendo se que comparado à janeiro (R\$ 1,75/kg), a alta foi de 17,7%.

Na semana de 18 a 22/11 este preço ficou em torno dos R\$ 2,17/kg, representando uma alta de 4,8 % em relação ao preço médio da semana anterior (R\$ 2,07) , ao passo que desde o início do mês de novembro a alta do preço da carne de frango inteiro no atacado foi de 5,3 %.

No **varejo**, o preço médio do frango resfriado em outubro ficou em R\$ 2,22/kg, 8,8 % superior à média estadual de setembro (R\$ 2,04/kg), sendo que em relação à janeiro observa-se uma alta de 21,3%.

Em síntese, o que se observa das informações alinhadas acima é que nos três níveis do mercado, os preços do frango (carne) sofreram elevação de setembro para outubro e adentraram o mês de novembro em tendência altista.

Pode-se afirmar que os fatores que sustentam esta performance favorável da cadeia produtiva avícola, são os seguintes: crescimento das exportações, redução do alojamento de pintinhos (menor produção), busca do repasse dos custos devido alta de vários insumos (milho, soja, minerais, vitaminas, medicamentos, etc) e proximidade das festas de final de ano.

- Preços ao produtor, relação de troca e custos de produção

Segundo a APA - Associação Paulista de Avicultores, o custo de produção do frango vivo em outubro foi de R\$ 1,34/kg, representando uma alta de 16,5 % se comparado a setembro. Partindo de janeiro de 2002, cujo custo de produção estava em R\$ 1,00, a alta foi de 34 %, enquanto que o preço recebido teve variação percentual de 20,4%.

No Paraná, de janeiro a outubro de 2002, o preço médio estadual da saca de milho (60 kg) elevou-se em 79 %, enquanto que no mesmo período de 2001, a elevação foi de apenas 22 %. Se comparado ao mês de outubro de 2001, a alta é de 87,5 %.

O preço do quilo do farelo de soja neste mesmo período teve crescimento de 46 %, ao passo que, em 2001, o índice foi de 16,7 %, sendo que em relação ao mês de outubro do ano passado a alta contabilizada é de 30,6 %.

O item alimentação representa cerca de 70 a 80% do custo total de produção do frango de corte. Portanto, a evolução da relação de preço frango/milho é um bom indicativo para analisar o desempenho do setor.

Considerando que a relação frango e milho maior do que 5 é favorável ao produtor, observa-se que a rentabilidade desde janeiro de 2002 é desfavorável aos avicultores, já que na média tem ficado em 4,0, caindo de 4,7 (janeiro) para 3,2 (outubro).

De janeiro a outubro de 2001, esta relação situou-se na média deste período em 5,5, sendo que no mês de outubro foi de 4,7. Ou seja, com um quilo de frango o avicultor têm adquirido cada vez menos quilos de milho, o que demonstra que neste ano corrente a atividade avícola tem sobrevivido com dificuldades.

Em outubro do ano passado, a compra de uma saca de milho (60 kg) no atacado, exigia 12,6 quilos de frango de corte e neste mês do corrente ano, são necessários quase 19 quilos de frango, relação que tende a pior daqui para frente com a escassez do milho e conseqüente alta dos preços, sem que se vislumbre solução de curto prazo.

- Exportações de carne de frango: 25 % maiores que em 2001

De acordo com a SECEX, em setembro de 2002 o Brasil exportou 245.139 toneladas de carne de frango " in natura ", quase 105 mil toneladas a mais (74,6 %) que o exportado no mês de agosto e 118 % a mais que as 112.112 toneladas de setembro de 2001.

Com este resultado de setembro, o total exportado nos nove meses deste ano já é de 1.138.796 toneladas, 25 % a mais que o volume embarcado em 2001 (909.500 toneladas).

- Produção de pintos de corte: 11,0 % a mais que em 2001

Dados divulgados pela APINCO, aponta que em setembro de 2002 a produção brasileira de pintos de corte alcançou o volume de 319.450.132 cabeças, representando uma redução de 2,5 % sobre agosto deste ano e 7,6 % de acréscimo sobre setembro do ano passado.

No acumulado dos nove meses do ano em curso, foram produzidos no país 2,84 bilhões de pintos de corte, quase 11 % acima do total produzido nem igual período do ano passado, cujo volume total foi de 2,56 bilhões de unidades.

- ***Produção de carne de frango: 14,7 % maior que em 2001***

Segundo a APINCO - Associação Nacional dos Produtores de Pintos de Corte, no mês de setembro, foram produzidas 601.170 toneladas de carne de frango de corte, volume que representa um aumento de 5,5 % sobre o mesmo mês de 2001 e redução de 6,2 % sobre o mês anterior (agosto/02).

De janeiro a setembro de 2002, produziu-se 5,49 milhões de toneladas de carne de frango de corte, 14,7 % a mais que no mesmo período de 2001.

Paraná: 1º produtor nacional

O Paraná é o primeiro produtor nacional de carne de frango, seguido pelos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. Segundo a UBA - União Brasileira de Avicultura, na categoria abates com SIF - Serviço de Inspeção Federal a participação destes Estados em 2001 foi a seguinte: Paraná (671.998.690 cabeças - 19,48%), Santa Catarina (642.931.458 cabeças - 18,64%), Rio Grande do Sul (548.395.560 cabeças - 15,9 %) e São Paulo (426.318.711 cabeças - 12,36 %). Na categoria maiores exportadores de carne de frango, em 2001, os Estados que destacaram-se foram: Santa Catarina (479,4 mil toneladas - 38,4%), Paraná (367,7 mil toneladas - 29,4 %), Rio Grande do Sul (336,6 mil toneladas - 27,0 %), São Paulo (29 mil toneladas - 2,3 %) e Minas Gerais (3,9 mil toneladas - 0,3 %).

ANDRADES@PR.GOV.BR